



Fundado no Sesquicentenário
da Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

- *Bicentenário de Sampaio* -

Ano 2010

Nº 108

O IDEALIZADOR E CRIADOR DO TIRO DE GUERRA BRASILEIRO

(79º aniversário de sua morte) - Cláudio Moreira Bento*

Dia 27 Out 2010 transcorre o 79º aniversário da morte, na cidade de Rio Grande/RS, do Coronel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes (1870-1931), idealizador e criador dos tiros de guerra no Brasil. Isto ao fundar, em 07 Set 1902, no 80º aniversário da Proclamação da Independência, em Rio Grande/RS, em reunião à tarde, no Clube Caixerai, a Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro, que inspirou o Marechal Hermes da Fonseca, como Ministro da Guerra, a criar por Lei de 05 Set 1906, a Confederação de Tiro Brasileira, quando a idéia do rio-grandino Antônio Carlos já havia se propagado com a criação entre outros dos Tiros de Guerra nº 1 em Rio Grande; o nº 2 em Santos; o nº 3 em São Paulo; o nº 4 em Porto Alegre, e antes que, em abril de 1906, fosse criado no Rio de Janeiro/RJ, o Clube de Tiro Federal, inspirado em modelo também trazido da Suíça, pelo antes prefeito do Rio de Janeiro Dr. Furquim Werneck, o primeiro presidente do Tiro Federal. Este daria origem ao Tiro de Guerra nº 7, em cuja sede, no QG do Exército, no Rio, teve lugar, em 10 Dez 1916, o 1º Sorteio Militar, assunto sobre o qual publicamos em A Defesa Nacional nº 729, jan/fev 1987, alentada e ilustrada pesquisa básica, com 31 indicações bibliográficas sob o título "Serviço Militar Obrigatório no Brasil – sua implantação através do 1º Sorteio Militar (p. 120/138)."

Serviço Militar Obrigatório implantado depois de uma luta de 42 anos, desde sua legalização não cumprida, editada em 1874, por empenho do Duque de Caxias, como Ministro da Guerra e Chefe do Gabinete de Ministros. Idéia que iniciou a implementar, mas que foi abandonada com sua saída da vida pública.

Serviço Militar assim definido pelo seu grande propagandista Olavo Bilac e atual Patrono do Serviço Militar, ao ser inquirido "O que é o Serviço Militar obrigatório"? Resposta:

"É o triunfo da Democracia. É o nivelamento das classes sociais. É a escola da Ordem, da Disciplina, da Coesão. É o laboratório da dignidade e do Patriotismo. É a instrução primária, a educação cívica e a higiene obrigatória. É a caserna, como filtro admirável, onde os homens se depuram e se apuram".

O Sorteio Militar propiciou ao Brasil, um Exército de paz compatível e um enorme Exército em Reserva, inclusive contando, já em 1910, com a vitoriosa oficialização da idéia do Coronel Antônio Carlos Lopes em 1906, com cerca de 10.000 atiradores. Exército em reserva capaz de atuar como elemento de dissuasão. Ou de alimentar um esforço de guerra prolongado, na eventualidade indesejável da ocorrência de uma guerra, evento tão presente e vivo na História da Humanidade, como a que estava tendo lugar na Europa, a 1ª Guerra Mundial, de 1914-18.

O Sorteio Militar, executado 14 anos depois da criação da Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro, constituiu-se, com o reforço dos atiradores, em ponto de inflexão para o surgimento de um Exército com caráter nacional, por ser formado e alimentado por filhos saídos do seio do povo, em

número suficiente e bem adestrados para, como parcela armada deste povo, atender à Defesa do Brasil. Idéia que guardava coerência com o seguinte pensamento pioneiro do Cel Antônio Carlos em 07 Set 1902:

"O Brasil possui o direito de aspirar a formação de instituições, as quais, nascidas no seio do povo, o preparem no conhecimento e uso das armas, para que a Pátria, no momento de perigo, lhes confie a sua defesa".

A idéia do Tiro de Guerra Brasileiro

Antônio Carlos, com cerca de 20 anos, fora testemunha dos sangrentos episódios, em Rio Grande, decorrentes da Guerra Civil de 1893-95, combinados com a Revolta na Armada (1893-94).

Depois de curso Farmacêutico-Químico em Ouro Preto, foi até a Suíça para estagiar em seus famosos laboratórios. Lá, teve a sua atenção despertada pelo sistema de Defesa da Suíça, onde cada suíço recebia instrução de tiro e uma arma que guardava em casa, ficando em condições de atender à convocação militar, caso necessária.

De volta, foi então que concebeu sua idéia de Defesa do Brasil, com pequeno dispêndio, e com potencial de mobilizar em emergências grande número de reservistas atiradores, habilitados no uso de armas de fogo.

A iniciativa de Antônio Carlos foi providencial e antecipou-se de muito à 1ª Guerra Mundial que ocorreria 12 anos mais tarde. Neste espaço ele percorreu o Brasil, às suas próprias expensas, distribuindo o seu livro "O problema das reservas do Exército", assunto sobre o qual tinha noção exata da gravidade da ausência das mesmas no Brasil. E escreveu o famoso livro "O Tiro Brasileiro", com mais de 200 gravuras, instruindo como construir-se um estande de tiro, o manejo e nomenclatura das armas e como funcionar um tiro de guerra. Seu livro foi aprovado e adotado por ordem do Ministro da Guerra Marechal Hermes da Fonseca, o modernizador do Exército de 1905-1914, e adotado por todos os tiros de guerra.

Olavo Bilac em sua campanha de 1915/16 em favor do Serviço Militar, no início da 1ª Guerra Mundial, sobre Antônio Carlos proclamava:

"Para que haja pátria é necessário que haja consciência, coesão e disciplina. E é justo isto o que vem fazendo Antônio Carlos Lopes na cidade de Rio Grande, com a fundação da Sociedade de Propaganda do Serviço Militar".

Significação histórica de Antônio Carlos

Como se pode concluir, foi relevante a iniciativa do patriota Antônio Carlos Lopes ao criar a Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro, a raiz histórica dos Tiros de Guerra do Brasil, que em 1910 já dispunham de 10.000 atiradores à disposição do Exército, o qual, até 1916, não dispunha de reservas efetivas, conforme demonstramos em nosso artigo citado. E foi no contexto adverso de um exército profissional sem reserva que se situa, com expressivo destaque, a grande iniciativa de Antônio Carlos. É só conferir o anexo Reforma Militar.

Sua patriótica iniciativa lhe valeu o título de Coronel Honorário do Exército e a construção em Porto Alegre dos Tiros de Guerra nº 4 e nº 318 e, em Rio Grande, sua terra natal, do Tiro de Guerra nº 1, com duas hermas para perpetuar a sua memória na gratidão nacional.

Mas acredita o historiador que o Brasil está a dever-lhe muito mais pela imensa projeção de sua obra pioneira, colocada no contexto na Reforma Militar 1898-1942. Ou seja, a de consagrá-lo de Justiça, ouvindo a voz da História: **Cel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes como O Patrono dos Tiros de Guerra.**

(*) Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Fontes Consultadas

BENTO, Cláudio Moreira. Serviço Militar Obrigatório no Brasil – sua implantação através do 1º Sorteio Militar. A Defesa Nacional nº 729, jan/fev 1987 p. 120- 138, com 14 ilustrações. (pesquisa básica sobre o assunto).

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. História do Exército Brasileiro-perfil militar de um povo, Rio de Janeiro: Sergraf, 1972.v.2 .p.801/813 (Contribuição do Exército aos 150 anos da Independência do Brasil de cuja coordenação o autor participou como adjunto do Presidente da Comissão de História do Exército Cel Francisco Ruas Santos).

SOUZA, Álvaro Tavares de. Antônio Carlos Lopes – criador do Tiro de Guerra Brasileiro. Rio Grande: Rio Grande, 04 Nov 1979.

REFORMA MILITAR 1898-1945

A partir de 1874, com a adoção do Regulamento de Ensino voltado para o bacharelismo militar, o nosso Exército, em conseqüência e sem dispor de reservas, atingiu índice operacional inferior ao da Guerra do Paraguai.

Em 1898, teve início a Reforma Militar que se prolongou até 1945, coroada com o desempenho da FEB que apresentou índices elevados de operacionalidade, ao lutar contra ou aliança com representações dos melhores exércitos do mundo. Havia dado um grande salto operacional desde Canudos.

A seguir, a visualização da criação do Tiro de Guerra Brasileiro dentro do contexto histórico das principais ações da Reforma Militar, até 1922 – Centenário da Independência.

1898 – Em viagem a Europa o Cap Tasso Fragoso trouxe da Europa a idéia da necessidade de um Estado-Maior para o nosso Exército e Antônio Carlos Lopes, da Suíça, a idéia do Tiro de Guerra Brasileiro para a formação de reservas para o Exército, que não as possuía, dado o seu caráter profissional.

1898 – Foi criado o Estado-Maior do Exército e a Fábrica de Pólvora sem fumaça, em Piquete/SP.

1899 – Criação da Revista Militar pelo EME, que defendeu o Serviço Militar Obrigatório.

1900 – Plano de Reforma do Exército do Mal João Nepomuceno Medeiros Mallet, visando um Exército com todas as características do Povo Brasileiro.

1902 – 07 Set - O CORONEL HONORÁRIO DO EXÉRCITO ANTÔNIO CARLOS LOPES FUNDA EM RIO GRANDE, A SOCIEDADE DE PROPAGANDA DO TIRO BRASILEIRO, IDÉIA QUE ELE PROPAGOU PELO BRASIL.

1904 – O Ministro da Guerra, em artigo Reforma do Exército, apelou a seus companheiros para reformular o Ensino do Exército "como questão de vida ou morte para os destinos do Brasil e do próprio Exército".

1904 – Fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha, templo do bacharelismo militar, seguido da sua extinção.

1905 – Adoção do Regulamento de Ensino do Exército, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar e criação das escolas ECEME, EsAO e Escola de Sargentos das Armas.

1905 – O General Hermes da Fonseca realiza as Manobras no Curato de Santa Cruz, que não se realizavam desde 1885.

1906 – Criação da Escola de Guerra em Porto Alegre, para implementar o Regulamento de Ensino de 1905 e formadora até 1911, das gerações que consolidaram a Reforma Militar.

1906 – OFICIALIZAÇÃO DOS TIROS DE GUERRA, JÁ EM DESENVOLVIMENTO DESDE A CRIAÇÃO DO TIRO BRASILEIRO POR ANTÔNIO CARLOS LOPES.

1908 – Reorganização do Exército em 1908 pelo Marechal Hermes da Fonseca: Leis do Serviço Militar, do Sorteio Militar, do Voluntariado, e da criação dos Tiros de Guerra. Criação das Brigadas Estratégicas,

construção de novos quartéis e rearmamento do Exército com fuzis Mauser, metralhadoras Madsen, e canhões Krupp. Armas adquiridas com as respectivas fábricas de munições.

1908 – 25 Nov - É apresentado na Praia Vermelha, ao Ministro da Guerra Mal Hermes, como primeira Reserva do Exército, o Tiro de Guerra nº 7.

1910 – Envio pelo Presidente Marechal Hermes de oficiais para estagiarem no Exército da Alemanha, até 1912. Os tiros de guerra atingem 10.000 atiradores.

1910 – Fundação da Revista dos Militares na 3ª RM.

1913 – Fundação da Revista A Defesa Nacional pelos jovens turcos que, em maioria, estagiaram no Exército da Alemanha.

1913 – Criação da Escola Militar do Realengo, reunindo as diversas escolas existentes de formação de oficiais.

1915 – Campanha pró-adoção do Serviço Militar Obrigatório no Brasil em plena 1ª Guerra Mundial, e levado a efeito por Olavo Bilac e nela cooperando Antônio Carlos Lopes, até 1916.

1916 – Criação da Liga de Defesa Nacional (LDN) em 07 Set, 14 anos depois da criação do Tiro de Guerra Brasileiro.

1916 – 10 Dez - Primeiro Sorteio Militar no Brasil.

1918 – O Brasil envia à França 22 oficiais para absorção de doutrina militar “vendo e combatendo”.

1918 – Extinção da Guarda Nacional e as PM se tornam forças auxiliares e reservas do Exército.

1919 – Criação da Missão Indígena na Escola Militar sob a direção de oficiais que haviam cursado o Exército da Alemanha e fundado a Defesa Nacional. Missão que atuou até 1921.

1920 – Contrato da Missão Militar Francesa para o nosso Exército.

1922 – Centenário da Independência. Em Ordem do Dia do atual 4º BE Cmb em Itajubá (que tivemos a honra de comandar 1981/82) é assinalado:

"O Exército está organizado à moderna. A instrução é baseada em ensinamentos da 1ª Guerra Mundial. Está equipado com o que de melhor produz a indústria bélica mundial. A tropa habita quartéis higiênicos e confortáveis. Os arsenais funcionando no reparo de armas, bem como as fábricas de munições. Já dispõe de carros de combate, esquadrilhas aéreas, e das escolas ECEME, EsAO e de Sargentos. Realizou as manobras de Saicã da 3ª RM. Ocorreu concentração rápida para atender emergência interna. A CONVOCAÇÃO DE VÁRIAS CLASSES DE RESERVISTAS NA PARADA DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA. FOI NOTÁVEL. O Exército está em boa situação e se prepara para o desempenho de sua missão: a Segurança da Pátria. "

(x) Acadêmico emérito Presidente da AHIMTB, sócio benemérito do IGHMB e emérito do IHGB.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
2º Vice-presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS
Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara
Porto Alegre, RS
lecaminha@gmail.com